

## Pickotera Mily Iriarte – Portuguese (Brazil)

Language: pt-BR

00:00:02.002 --> 00:00:07.380

Meu nome é Milizeth Martínez Iriarte, mais conhecida no mundo da arte como Pickotera Mili Iriarte.

00:00:07.380 --> 00:00:16.170

Sou uma pickotera (DJ) feminista, fundadora da primeira e única banda champeta em formato 100% feminino.

00:00:16.170 --> 00:00:24.210

A reflexão sobre o assunto, sobre o racismo, está presente na minha prática, no que faço na

00:00:24.210 --> 00:00:31.590

Champeta, no sentido de que historicamente Champeta foi estigmatizado por ser um gênero,

00:00:31.590 --> 00:00:38.310

uma cultura, que está envolvida com o tema afro, o tema indígena. Eles nos negaram nossos espaços,

00:00:38.310 --> 00:00:43.770

Eles queriam nos silenciar. A reflexão que fizemos sobre o racismo é que existe uma

00:00:43.770 --> 00:00:49.170

racismo estrutural na cidade de Cartagena no Caribe colombiano que temos que superar e que

00:00:49.170 --> 00:00:54.330

superamos justamente com Champeta. Ou seja, a Champeta se torna uma estratégia

00:00:54.330 --> 00:01:00.270

de reivindicação de direitos populares e se torna uma prática antirracista. E que

00:01:00.270 --> 00:01:05.490

também queremos e vamos posicionando aos poucos o que se propõe como estratégia

00:01:05.490 --> 00:01:13.140

contra esse machismo. Então nesse sentido refletimos como mulheres populares, como mulheres dos

00:01:13.140 --> 00:01:19.530

bairros, como mulheres racializadas, que temos que entender e que temos que usar

00:01:19.530 --> 00:01:25.620

todos esses novos feminismos que estão ligados sobretudo a essas novas lógicas, lógicas que são

00:01:25.620 --> 00:01:32.670

completamente contra esse colonialismo, esse feminismo branco, esse feminismo que ainda segrega

00:01:32.670 --> 00:01:37.800

um pouco a essas mulheres que chegam com novas apostas totalmente diferentes, como são os

00:01:37.800 --> 00:01:43.770

feminismos champetudos. Como minhas companheiras que compõem a orquestra Las Emperadoras, temos

00:01:43.770 --> 00:01:50.760

vivenciado o tema do racismo a partir de nossa prática artística, bem como de nosso

00:01:50.760 --> 00:01:57.860

cotidiano. É incrível, mas ainda hoje em dia pessoas negras, pessoas

00:01:57.860 --> 00:02:04.160

indígenas, somos vistos como de menor categoria, como pessoas que não têm capacidades.

00:02:04.160 --> 00:02:10.640

As pessoas de repente se perguntam: "E esta, esta é a que vem para tocar? Esta é a que está neste espaço

00:02:10.640 --> 00:02:16.280

falando como moderadora em uma conversa, como aquela acadêmica?" Porque é que nós,

00:02:16.280 --> 00:02:22.880

como mulheres negras, como indígenas, somos nós que temos que ser... as que somos objetos de estudo.

00:02:22.880 --> 00:02:29.120

Ou seja, somos... somos para que nos estudem, para que nos contemplem e para que

00:02:29.120 --> 00:02:34.250

escrevam sobre nós Mas não podemos ser os sujeitos videntes, aqueles que são como

00:02:34.250 --> 00:02:40.760

protagonistas. Aí vem aquele conflito, né? Porque então eles dizem, é que esses meninos não são tão

00:02:40.760 --> 00:02:45.560

bons músicos ou essas meninas não são tão bons músicos, porque não passaram pela academia.

00:02:45.560 --> 00:02:50.810

Olha, este cantor não afina bem. Porque é também uma questão estética fundamental que tem de

00:02:50.810 --> 00:02:57.430

ver muito com essa questão do racismo. Em outras palavras, o racismo também entra e permeia o tema da arte,

00:02:57.430 --> 00:03:04.210

sobre o tema da estética da música. Acredito que o que faço junto com minha companheiras

00:03:04.210 --> 00:03:08.860

de Las Emperadoras e em todo esse assunto da champeta conecta muito com o que está acontecendo no nível

00:03:08.860 --> 00:03:15.190

internacional e acho que tem sido... desde a criação do próprio gênero champeta, tem sido

00:03:15.190 --> 00:03:20.380

sempre desse jeito, esse grito de independência, esse jeito de mostrar que estamos aqui,

00:03:20.380 --> 00:03:26.800

nossas vidas importam, somos valiosos, somos importantes. E então veja como

00:03:26.800 --> 00:03:32.590

a champeta do gênero musical é o que justifica todas essas expressões culturais

00:03:32.590 --> 00:03:38.680

e artísticas; como a champeta dá vida como gênero musical a todas essas pessoas; O que

00:03:38.680 --> 00:03:44.890

dá voz a essas mulheres. Acredito que a mesma maneira de fazer as coisas, de lutar contra esse racismo,

00:03:44.890 --> 00:03:51.400

lutar contra essa segregação, contra essa forte discriminação é o que torna

00:03:51.400 --> 00:03:58.480

possível que muitas pessoas em todo o mundo acordem e analisem e reflitam sobre

00:03:58.480 --> 00:04:04.120

nossas práticas racistas. Então a champeta sempre esteve lá, dizendo que existimos, somos

00:04:04.120 --> 00:04:09.670

valiosos, somos importantes, eles não vão nos apagar, temos um discurso interessante e

00:04:09.670 --> 00:04:14.470

com o gênero musical dizemos que estamos em outro nível, isso é importante, isso é uma cultura

00:04:14.470 --> 00:04:19.720

maravilhoso, isso é uma herança. Então é claro que estamos super conectados com o que está

00:04:19.720 --> 00:04:25.510

acontecendo e apesar de, apesar de haver manifestações e de haver canções que sejam

00:04:25.510 --> 00:04:31.930

banais e que respondam ao cânone de que vos falei agora e ao capitalismo; ainda assim,

00:04:31.930 --> 00:04:36.490

além de tudo isso, estamos super conectados com o que está acontecendo internacionalmente.